



REFLEXÃO SOBRE O DIREITO  
DE ESCOLHA RELIGIOSA!

# **IGREJA: NUNCA MAIS!**

**PEDRO CÉSAR ALVES**

**ARAÇATUBA - SP**

**1ª EDIÇÃO - 2024**

**PEDRO CÉSAR ALVES**

***IGREJA:  
NUNCA MAIS!***

**Araçatuba - SP**



@ todos os direitos reservados ao autor.

CAPA

PEDRO CÉSAR ALVES

# ***IGREJA: NUNCA MAIS!***

1ª EDIÇÃO IMPRESSA

2024

## DEDICATÓRIA

Esta 1ª Edição é dedicada à minha esposa Eliana Marques, aos meus filhos Júlio César e Fernanda Caroline, que permanecem ligados ao meu projeto de vida; aos meus pais que sempre ensinaram o caminho do bem; e à sociedade (*em especial aos questionadores dos 'porquês'*) que, de certa forma, oferece assuntos a este aprendiz e observador da '*vida religiosa*'.

Agradeço ao leitor pela paciência em ler e aos comentários enviados. E agradeço muito mais ao *Ser Maior* – as Forças Vibratórias do Universo (que cada um dá um nome!), por indicar através das letras o caminho para a construção do texto, expressão plena do pensamento.

## PREFÁCIO

É sabido que dia após dia o Homem / a Mulher que se diz ‘cristã’ (entende-se aqui quem pratica a sua crença a partir do cristianismo) busca novos caminhos para levar avante o Evangelho de Cristo (*o Ide do Senhor*), mas nem sempre estão dispostos a fazer o certo e – ainda por tudo, questionam o outro quando este não aceita as suas palavras – e, em sua maioria, saem ‘praguejando’ em nome de um ‘deus’ que, se não for aceito, vai para o Inferno...

Porém, para se entender tudo isso, faz-se necessário estudar. E estudar muito. E estudar ‘muito’ tem um alto preço: ler, ler, ler, pesquisar, pesquisar, pesquisar, selecionar, selecionar, selecionar e, finalmente, separar o que realmente quer para si. E, para se colocar realmente dentro deste ‘processo de leitura, pesquisa, seleção’ – precisa ser um estudioso, faz-se necessário o termo a seguir usado na íntegra: dedicação! E, por conseguinte, ignorar as falas ‘maléficas’ – principalmente daqueles religiosos que são bitolados / ignorantes / desrespeitosos para com o outro – ou seja, aquele que pensa que somente o que ele fala é o correto (pensando mais: somente a denominação religiosa / ou a doutrina que ele ‘quer impor’ é a certa).

Espera-se que o leitor atento leia estas poucas linhas – se achar necessário, pode comentar de forma reflexiva, honrosa e respeitosa. Logo, chamo-o (leitor) às reflexões que faço a seguir...

## ÍNDICE

01 – IGREJA: NUNCA MAIS!	.....10
02 – QUERER DESPERTAR	.....13
03 – IGREJA: SOU EU!	.....16
04 – ‘PORÉM’	.....19
05 – DIREITO DE ESCOLHA RELIGIOSA	.....22
06 – CERNE DA QUESTÃO	.....25
07 – MAIS ESTUDOS, MAIS LIBERDADE	.....27
<b>SOBRE O AUTOR</b>	.....29

**Todos nós temos planos e queremos realizá-los – mas precisamos nos colocar perante a Fonte Criadora de forma positiva – ou seja, mostrando o que realmente queremos.**

**Logo, o bom estudante cria momentos de estudo e reflexão para estar vibrando nas mesmas ‘ondas’ da Fonte Criadora, passando a aprender / apreender o que a ‘Fonte Criadora’ proporciona aos mais aplicados.**

**Vale ressaltar que, quando possível, repassar o conhecimento aos outros humanos, de perto e de longe – é sinal de sabedoria – aceitar (ou não) é o outro que decide.**

**Prof. Me. Pedro César Alves**



**Fonte Criadora – Universo!**

## IGREJA: NUNCA MAIS!

*Prezados Leitores,*

Em primeiro lugar: desejo a todos a paz – e quem a tem a pode passar, logo, vibre nas mesmas ondas que o Universo nos proporciona que a terás.

Há muito tempo venho pensando sobre o assunto ‘Igreja: nunca mais!’ – e este assunto mexe muito comigo, pois a aceitação é uma construção, ou a desconstrução do que nos foi ensinado pelos nossos pais.

Quando resolvi realmente estudar ‘religiões’ descobri – pouco a pouco – que o que temos em nossa mente é meramente criação do dominador sobre o dominado – ou seja, o que temos em nossa mente foi imposto-nos pelo *alto escalão* que nos domina.

Sendo assim – há um momento que, a partir de leituras, pesquisas, estudos, seleções e reflexões acontece o despertar – mas para o despertar acontecer é necessário o ‘querer se libertar’.

E, quando escrevo ‘Igreja: nunca mais!’ é uma forma provocativa de chamar a atenção. E, entendo agora plenamente que ‘igreja’ sou eu! (mais à frente, o entendimento do termo ‘sou eu’).

O ir – ou não – a um templo é questão pessoal (já ouvi pessoas dizerem que entendem plenamente a importância da religião em sua vida, entendem o que é

‘igreja’, e gostam de estar reunidos com os mesmos que professam a doutrina que elas estão professando). Nada contra, porém...

Quando uso a conjunção adversativa ‘porém’, refiro-me principalmente a quem não tem conhecimento. E, que me desculpem os que não pensam assim: cerca de 90% das pessoas que vão às igrejas não as compreendem – vão pelo ‘costume / hábito / tradição familiar’.

Posso estar – ou não – enganado (**creio que não!**); todavia, quando questionamos, muitos não sabem explicar o porquê de ali estarem, de ali frequentarem. Aliás, não lhes fora oferecido (até certo ponto) o direito de escolha. Logo, quando na fase adulta muda-se de religião, ou passa a não acreditar em determinados ‘conceitos religiosos’, é tido como um ‘revoltado’ – como muitos me chamam.

Antes de prosseguir, retomando os termos acima, temos que pensar que *‘nascemos livres – mentes livres’*, mas como somos brasileiros, em sua grande maioria, foi apresentado o cristianismo – com poucas exceções.

E o que significa? Significa que não foi nos dado o direito de escolha (assim como quem nasce em outras regiões do planeta que não se pratica, em sua maioria, o cristianismo, que pode praticar – por exemplo, o budismo). É compreensível, porém faz-se necessário o respeito quando se quer mudar.

E aqui está o cerne da questão: a falta de respeito com o outro quando este se nega a aceitar as propostas

das (um revoltado contra o sistema imposto), ou quando não se aceita as propostas apresentadas (novas propostas de conversão aos tidos como pagãos) – principalmente pelos tidos como ‘mais fervorosos’, principalmente por pessoas de pouco estudo.

E aqui fica o registro: quanto mais se estuda, mais se liberta da opressão do que se chama de ‘igreja / doutrina / ou o nome que cada denominação religiosa aplica’. Lembre-se que o conhecimento o traz para fora do sofrimento, ou seja, não o faz sofrer.

Assim, entendo que ‘Igreja: nunca mais!’ – além de ser uma expressão provocativa que fiz, levou-me também a conhecer / e a escrever sobre todo o sistema ‘montado’ pelo *alto escalão* para dominar – e esse domínio é construído através do **medo** – que comento nas próximas linhas.

## QUERER DESPERTAR

*Prezados Leitores,*

Em primeiro lugar: desejo a todos a paz – e quem a tem a pode passar, logo, vibre nas mesmas ondas que o Universo nos proporciona que a terá.

Quando penso em ‘querer despertar’ – sei que muitos querem, só não sabem como (pelo menos a maioria não sabe) – fico aqui a tricotar com os meus pensamentos sobre o poder que o *alto escalão* exerce sobre a maioria, e em nome de um falso deus.

Ao usar tais expressões acima, muitos dirão que estou realmente revoltado – só que não! Estou plenamente consciente do que escrevo (e muitos já estão despertando desse domínio).

O ser humano aqui postado neste planeta traz muitas e muitas histórias – e entre elas, muitas não possuem explicações (e, falando com propriedade, tudo que o homem não consegue explicar racionalmente, ele o faz a partir do imaginário: histórias e mais histórias que, por si – às vezes, traz ensinamentos bons, mas que não são reais...) – sei que você poderá até contestar, e com certeza contestará a partir do que lhe fora ensinado e não a partir dos seus estudos racionais. E aqui que temos um ponto de atenção: você acredita em você ou no que lhe é oferecido sem explicação racional? (Já foi estudar sobre o

que lhes ensinam? Ou, pacificamente aceitas? Aceitar, sem questionar, é o que querem de você.)

O despertar acontece de forma gradativa, ou seja, pouco a pouco (tiro por mim, que fui atrás de estudar e, pouco a pouco, fui tomando consciência do que fizeram com a humanidade / 'comigo' através do medo que a 'religião' impõe a seu seguidor). E, despertando, vejo-me hoje liberto do que a religião até certo ponto me impôs: **medo!**

E como entender o medo? Tudo o que querem é que tenhamos medo! O *alto escalão* quer que tenhamos medo, e o ser humano com medo é fácil de dominar! Entenda que o *alto escalão* são seres que possuem um grau maior de 'iluminação', e que usam a iluminação que possuem para escravizar o ser humano em prol próprio – ou seja, sugam o ser humano através do medo!

Sabemos que não é de hoje que assim procedem – e que se não buscarmos a liberdade, continuaremos escravizados: e a religião é uma das formas que escraviza o homem (além do próprio sistema chamado Governo).

Falando assim, podem até pensar que sou contra religião. Não! (Não sou a favor e nem contra – porém...) Apenas alerta que o sistema religioso está construído de forma piramidal, escravagista (logo, sou contra o sistema religioso). Se assim não fosse, não teriam domínio sobre o homem, sobre o seu 'irmão' – por assim dizer. Usam tudo em nome de um deus falso que nunca cobrou nada... – puro uso do medo! Aliás, pensando em um deus poderoso, só posso pensar na Fonte Criadora, nada mais.

Assim, o 'querer despertar' cabe a cada um, e para querer é preciso mudar os paradigmas – ou seja, mudar de nível (pensar com mais propósito / pensar sem medo!). E volto a dizer: o sistema religioso criado pelos mais 'iluminados' não querem que o ser humano mude, querem que permaneça no medo.

O medo – com toda certeza, escraviza qualquer cidadão, seja este ou aquele. Então, o melhor a se fazer é começar a 'pensar fora do sistema' – mas é preciso ter 'coragem', pois como citei: o sistema é opressor! Uma pirâmide opressora, onde na ponta estão os 'mais espertos' que dominam a base (os ditos fiéis / escravos).

Você pode dizer que não – tens razão do ponto doutrinário ('ovelha obediente'), mas do ponto racional está sob o domínio. É incontestável a afirmação acima, pois em caso oposto, você será tido como 'uma ovelha rebelde'.

## IGREJA – SOU EU!

### *Prezados Leitores,*

Em primeiro lugar: desejo a todos a paz – e quem a tem a pode passar, logo, vibre nas mesmas ondas que o Universo nos proporciona que a terás.

Ao dizer que ‘igreja sou eu’ afirmo que *eu sou* o templo que recebe o espiritual / transcendental (que vou além, que consigo receber algo que transcende o que chamamos de natural, deste mundo material).

Antes de explicar a ‘igreja sou eu’ com maior propriedade, é preciso entender que durante a jornada do homem no planeta Terra, muitas histórias foram contadas com o intuito de deixarem ensinamentos ao homem – e não vou entrar neste mérito aqui, porém vou tomar como base desta explicação as falas que constam na história de Moisés, líder do povo hebreu (assim, aquele que segue o cristianismo entenderá com maior precisão).

Em Êxodo, capítulo 03, versículo 14, narra: *‘E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.’* – no cristianismo entende-se que EU SOU é Deus (o Criador de tudo). Soma-se, a passagem de Êxodo, capítulo 20, versículo 07, narra: *‘Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu*



*nome em vão.*’ – e o que esta soma oferece aos que seguem o cristianismo? Refletiu?

Se o Grande EU SOU é tido como Deus para os que seguem o cristianismo, então, quando usa-se ‘eu sou a igreja’, faz-se entender que ‘eu sou Deus, ou seja, o meu corpo é a igreja, e Deus nele habita – logo, *eu sou Deus!*’ / *‘Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós filhos do Altíssimo’* (em Salmos, de nº 82, verso 06). Ainda, em tempo e compreendendo melhor: todas as vezes que uso a expressão ‘eu sou’, refiro-me à presença de um Ser Maior / Deus / Fonte Criadora em meu ser – logo, criados à imagem e semelhança deste – pelo menos neste plano no planeta Terra (conforme cita a Literatura do cristianismo).

Entendendo assim, pode-se dizer que se ‘eu sou a igreja’, eu não posso mentir, eu não posso usar do medo para com o ‘meu irmão’ em prol próprio, eu não posso ameaçar, fazer pressão psicológica em nome de um deus, etc. Se assim é (pelo menos por mim compreendido), como pode uma denominação religiosa através de um ‘deus’, por meio do medo, sufocar os que a seguem? (Pressionar para adquirir fundos, por exemplo, ao passo que deveria oferecer ajuda e não pedir... – parando por aqui para não entrar numa questão ‘proveitosa de grande parte das religiões’.)

### **Para conhecimento:**

Sabemos que o ser humano recebeu grandes mestres aqui no planeta Terra (mestres são pessoas com espíritos elevadíssimos em conhecimento, ou que o desenvolveram a partir da busca do autoconhecimento:

ler, estudar, pesquisar, refletir, tomar decisões a favor do próximo), entre tantos podemos citar alguns: Jesus / Buda / Sócrates / Confúcio / Gandhi / Madre Teresa – para que o leitor que não estuda, que só conhece o cristianismo como religião, entenda que os mestres que passaram pelo planeta Terra deixaram grandes ensinamentos, mesmo que em forma de parábolas (como é o caso de Jesus).

### *Prezados Leitores,*

Em primeiro lugar: desejo a todos a paz – e quem a tem a pode passar, logo, vibre nas mesmas ondas que o Universo nos proporciona que a terás.

Ao usar o termo ‘porém’ – conjunção adversativa – posso afirmar que deveriam ter conhecimento do porquê de estarem frequentando esta ou aquela denominação religiosa, mas é notório que 90% destes não têm conhecimento, ou não entendem o porquê de estarem frequentando esta ou aquela denominação religiosa (e mesmo os que sabem que ‘o ser humano é uma igreja’ – não sabem com propriedade explicar porquê ainda estão ali naquele lugar – se for somente questão social – ok, mas se não...).

Muitos – muitos – vão pelo ‘costume / hábito / tradição familiar’. Como citei, muitos não sabem explicar o porquê de frequentarem aquele espaço social e muito menos de saber sobre o direito de escolha religioso.

Estes ‘porém’ (que são muitos!) são escondidos no âmago do ser humano, principalmente sobre a troca de religião. Mesmo nascendo num país como o Brasil – livre direito de religião, nossos familiares ‘esconderam’ este direito de escolha a nós – indicaram, desde pequeno, uma

determinada religião (a nós brasileiros, em sua maioria, o cristianismo nas mais variadas vertentes). E a questão maior que fica é: como se libertar sem criar problemas, tantos pessoais como familiares?

Verdade é que, ao estudarmos religiões, muitos descobrimos fazemos, tanto da parte pessoal, familiar, social. A citar exemplo: há denominações religiosas que pregam o afastamento familiar / social quando o outro não pertence à mesma denominação religiosa, ou quando se afastam da denominação (e fazem em nome de um deus – creio que seja um ‘deus falso’, pois ao lermos sobre o mestre Jesus, dentro da Literatura Cristã, não há esse ensinamento).

O libertar só é possível a partir da busca do autoconhecimento. E essa busca – como já citei – é de forma gradativa, e por dois motivos principais: pessoal, ou seja, desconstruir uma ‘crença’ não é nada fácil; social (família, espaço religioso, trabalho...), ou seja, causa estranheza em quem nos conheceu anteriormente, e podemos ser tidos como ‘ovelha rebelde’ – e exatamente porque buscamos autoconhecimento.

Ao desconstruirmos uma crença que ‘nasceu’ conosco traz-nos algumas preocupações, como:

- será que estou fazendo o que é certo?
- será que não vou ser ‘punido’ pelo Ser Maior?
- será... será... será...

São tantos *será's* que – no primeiro momento, a 'mente buga' – simplesmente entra em colapso. E, colapsando, passamos dias, meses e até anos para reverter o '*mal*' que nos causaram (às vezes, de forma involuntária, pelos nossos próprios familiares). A jornada pode ser fria, porém, reconfortante quando encontramos a paz interior sem pressão psicológica religiosa.

Pelo lado social – um pouco pior, e pior pelo fato de englobar / de envolver as pessoas com as quais lidamos diariamente. Estes – com toda certeza, poderão dizer que estamos perdendo o juízo, o que é o contrário: estamos ganhando juízo e nossa 'liberdade na busca contínua do autoconhecimento'. Ainda, neste lado social, os líderes religiosos serão os primeiros a apontar o dedo dizendo que estamos sendo 'rebeldes'. Ou seja, ir contra o sistema religioso causa neles dor – porque o resultado é a perda de um fiel (colaborador do sistema) que se libertou!

Ao refletirmos sobre este tópico, podemos dizer que é um passo duro, mas decisivo na busca do autoconhecimento.

## DIREITO DE ESCOLHA RELIGIOSA

*Prezados Leitores,*

Em primeiro lugar: desejo a todos a paz – e quem a tem a pode passar, logo, vibre nas mesmas ondas que o Universo nos proporciona que a terás.

Apenas reforçando o já citado aqui nestas linhas, a escolha religiosa não nos foi dada. Entendendo melhor: só teríamos este direito respeitado se, ao nascermos, continuássemos livres – sem religião, até o ponto de podermos entender qual religião / denominação religiosa que queremos seguir.

Ao nascermos, nascemos ‘zerado’, sem religião alguma (tanto que, como já citei, a questão religiosa depende muito da época e região geográfica em que se vive) e se nascemos sem religião, significa que não há necessidade de tê-la.

E a pergunta, um tanto retórica: Então, por que o ser humano precisa ter uma religião? A resposta, também retórica: A necessidade de domínio do *alto escalão* sobre os menos favorecidos, sobre aqueles que não possuem conhecimento, através do medo!

Não existe outro motivo (além do medo) – porque se usassem o que é citado no Salmos, de nº 82, verso 06: *‘Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós filhos do Altíssimo’* – se

somos deuses, se somos filhos do Altíssimo (quer dizer, do Criador, da Fonte Criadora), por que ter medo?

E o ser humano continua com o medo: com o medo de afastar-se de uma denominação religiosa e ser punido (está incrustado em seu subconsciente que o afastamento do templo denominacional causará uma punição do ‘deus da literatura cristã’ – aliás, a literatura cristã, dividida em Antigo Testamento e Novo Testamento, principalmente do Antigo Testamento, está cheio de punições vindas de um suposto deus maldoso, que pune homens, mulheres e até crianças em alguns momentos, e em outros deixa viver as virgens / e pior: que é a sua imagem e semelhança!).

Sendo assim – um tanto desagradável falar sobre, mas que se faz necessário, é preciso entender que o ser humano nasceu **‘zerado / livre’**, e que tem o direito de escolher. Pense: se a própria Legislação Brasileira dá este direito (e ninguém, legalmente, está acima dela), por que causam tanta polêmica quando uma ‘ovelha’ sai / pula fora do tal ‘rebanho’, que não é nada acolhedor, apenas aproveitador? E nota-se bem – ainda, que a liderança é uma das primeiras, ou a primeira, a apontar o ‘erro’ do liderado (que consideram erro porque saíram do rebanho).

### **É justo?**

Creio que para todos aqueles que, de uma forma ou de outra, buscam o autoconhecimento, estas palavras poderão ser norteadoras. Não que seja a indicação de ‘um

caminho', mas prováveis caminhos de conhecimentos que levarão a sair, de forma gradativa, em busca de se autoconhecer!

A liberdade é dada ao homem, mas é necessário saber usá-la. E saber usá-la é ter sabedoria para tomar boas decisões – tanto na vida pessoal, religiosa ou profissional. É saber sobre tudo, sobre coisas (importantes, de preferência) para fazermos melhor o nosso dia a dia.



## CERNE DA QUESTÃO

*Prezados Leitores,*

Em primeiro lugar: desejo a todos a paz – e quem a tem a pode passar, logo, vibre nas mesmas ondas que o Universo nos proporciona que a terás.

O maior cerne da questão dos que ‘pulam para fora do rebanho’ é: **a falta de respeito** (dos que até então chamavam de ‘irmãos’). E não digo apenas dos que estavam ali, lado a lado, mas de toda uma liderança religiosa.

Parece incrível – mas é assim mesmo (o que deveria ser o oposto). Como citei anteriormente, faz-se necessário ser ‘forte / ter consciência’ do que realmente quer, do que realmente procura. O autoconhecimento deixa nos outros um que de ‘ciúmes’, por assim dizer, pois grande parte da humanidade não busca conhecimento – e o buscar do outro causa medo.

Isso mesmo – principalmente às lideranças religiosas, por isso que quando um membro se afasta do rebanho (pelo conhecimento que adquiriu), logo é tido como rebelde pela liderança e esta ‘recita’ aos outros que não devem fazer como o rebelde – isso chama medo de perder mais um para o despertar da consciência. Tais lideranças possuem o conhecimento, e – sabendo que, se a ‘ovelhinha’ ter contato com as que ficaram, passará

conhecimento, e estas que estão lá passarem a ter conhecimento, com toda certeza partirá posteriormente, então, os motivos são óbvios (nem há necessidade de repeti-los aqui).

Sendo assim, mudar de religião (de credo religioso) pode ser um tanto penoso; não ir mais às denominações religiosas / templos religiosos também. Lembre-se que o despertar da consciência traz-nos situações filosóficas a serem pensadas (digo do ponto de vista da Vida como um todo, e não apenas como uma parte chamada religião).

Há apenas uma coisa a se fazer: ignorar as falas negativas de tais pessoas – porém, há necessidade de ser forte para tal (ignorar a fala, não a pessoa), porque é preciso mostrar que o autoconhecimento o fez diferente da grande maioria...

## **MAIS ESTUDOS, MAIS LIBERDADE (MAIS LIBERTO)**

***Prezados Leitores,***

Em primeiro lugar: desejo a todos a paz – e quem a tem a pode passar, logo, vibre nas mesmas ondas que o Universo nos proporciona que a terás.

Quando se coloca na mente (de preferência, no subconsciente) que quer, que precisa mudar – a mudança ocorre, mesmo que de forma gradativa (como já repeti aqui algumas vezes).

E por que de forma gradativa? Porque foram longos anos na mesma mesmice, e a mudança gera tudo já citado aqui, desde novas posturas nas questões de ler, de estudar, de pesquisar, de selecionar, de refletir, quanto na situação / pessoas que nos cercam (familiares, sociedade...) – e a própria denominação religiosa em si.

Mas, quando a '*mente*' quer mudança, é possível fazer e libertar-se do sistema religioso opressor. Tudo que, de certa forma, no plano espiritual nos deixa sob um domínio do outro (do sistema religioso, por exemplo), causa-nos dano / prejuízo em nossa evolução como parte da Fonte Criadora (Criador) que somos – como podemos dizer: Somos centelha divina, ou seja, somos uma partícula, uma fagulha, uma faísca que se desprende da Fonte Criadora (o Criador, do Todo) e, quando alinhamos a nossa vontade com a vontade do Todo, a nossa centelha

divina brilha como um sol radiante. E como se faz? Ativar nossos pensamentos, sentimentos e ação com a vontade do Todo / Fonte Criadora. Isso gera o Amor Incondicional.

**Reflexão final:**

*Coloque em sua vida ações que reflitam sua vontade de unificação com a Fonte Criadora – faça o bem!*

## **SOBRE O AUTOR**

- **IGREJA: NUNCA MAIS!**
- **MARQUÊS DE BOYER**
- **UMA VIAGEM NO TEMPO**
- **CRÔNICAS E REFLEXÕES 2023**
- **CRÔNICAS & REFLEXÕES 2022**
- **ENTRE DOIS MUNDOS**
- **PETER AND THE MOON**
- **PEDRO Y LA LUNA**
- **PEDRO E A LUA**
- **ADELAIDE - UMA JORNADA INTERIOR**
- **DO CAOS À DESCOBERTA INTERIOR**
- **CAMINHOS ENTRELAÇADOS**
- **A EDUCAÇÃO CRISTÃ**
- **REFLEXÕES CRISTÃS**
- **PREGAÇÕES EDIFICANTES**
- **CRÔNICAS Q ESCOLHI ESCREVER (2017)**
- **CRÔNICAS Q ESCOLHI ESCREVER (2015)**
- **CRÔNICAS Q ESCOLHI ESCREVER (2014)**
- **RELATOS PERVERSOS (OU NÃO)**
- **DETETIVE DE PRIMEIRA VIAGEM**
- **CARTAS QUE ESCREVI A UM ET**
- **SOMATÓRIA DE TEXTOS AVULSOS**
- **POEMAS DO PECE - VOL 02**
- **POEMAS DO PECE - VOL 01**
- **OS MOMENTOS MARCANTES DOS PEQUENOS AVENTUREIROS (2000)**

